

Comissão colherá subsídios para reformar Estatuto



Desafio é adequar a instituição a um novo formato, sem perder os valores tradicionais.

O processo de reforma do Estatuto da Unifesp foi deflagrado em setembro, quando o Conselho Universitário (Consu) definiu a composição de uma Comissão Especial com 35 membros, que será responsável por sugerir um novo modelo de organização e representatividade político-institucional para a Universidade.

Por se tratar de um grupo oriundo do Consu – afinal, não houve ruptura institucional e o Estatuto continua válido –, a Comissão só poderia ter integrantes já eleitos para o Conselho. Entretanto, optou-se por uma composição que, de certo modo, atenua a prevalência dos docentes Titulares no órgão máximo da Unifesp. Entre os 35 integrantes, 15 são professores Titulares

(enquanto no Consu eles representam mais de 50%); seis são Adjuntos; um representante de cada novo campus (Baixada Santista, Diadema, São José dos Campos e Guarulhos); três servidores técnico-administrativos; um pós-graduando; um residente; e cinco graduandos.

Segundo Walter Manna Albertoni, escolhido para presidir a Comissão, o primeiro grande trabalho dessa equipe será definir qual modelo de universidade a Unifesp deve adotar. “Essa é uma discussão fundamental. Não adianta ficar alterando um parágrafo ou outro do Estatuto sem saber onde queremos chegar. Quando tivermos um modelo, poderemos nos debruçar sobre os pontos que teremos que mudar”.

O debate em torno do modelo ideal de organização das universidades não é exclusividade da Unifesp, pois o MEC gostaria de flexibilizar a estrutura dos cursos. Uma das propostas vem da Federal da Bahia e prevê uma graduação com formação geral por áreas de interesse – humanas, exatas, biológicas, artes – e só depois acesso à formação profissional. “Mas esta é só uma das possibilidades. Podemos nos organizar por áreas, em faculdades e institutos, em módulos inter-profissionais, como criamos no campus Baixada Santista, ou algum modelo novo”, exemplifica o pró-reitor de Extensão.

Albertoni pretende dedicar a essa primeira parte do trabalho o tempo que for necessário para alcançar um grau de consenso que permita apresentar somente duas ou três propostas ao Consu.

Para iniciar todo esse percurso, o pró-reitor de Extensão planeja solicitar ajuda de especialistas na montagem da metodologia de trabalho e também de Subcomissões, encarregadas de levar o debate à comunidade e aos diferentes campi, para colher contribuições.

unifesp

Leia +

Página 3

Raio-X do consumo de crack

Página 4 e 5

Campi estruturados

Página 6

Mais saúde e segurança para quem trabalha

Obra concluída



Construir uma Universidade maior e melhor para todos requer coragem e determinação. Qualidades que nunca faltaram à comunidade Unifesp. Desde que iniciamos, na prática, nosso processo de expansão, com o começo das aulas nos novos campi, contamos com a colaboração e apoio de muitos, mas também sofremos com as críticas de quem enxergava na “pressa” em aceitar o desafio um sinal de fraqueza e submissão a interesses externos.

Na verdade, sempre acreditamos na capacidade empreendedora de nossa equipe e sabíamos que todo esse processo, ainda que fosse discutido por uma década, seria implementado com alguma imperfeição e, portanto, também poderia ser alvo de críticas.

Agora que as engrenagens já estão em funciona-

mento, tivemos o tempo e as condições necessárias para identificar os problemas, definir prioridades, traçar planos e buscar recursos para solucioná-los.

Assim, verbas foram solicitadas e asseguradas, espaços conquistados e readequados, parcerias firmadas e laboratórios receberam estrutura e equipamentos. Além disso, apresentamos ao país um novo modelo pedagógico, que privilegia, de fato, a interdisciplinaridade e a aproximação e envolvimento com a sociedade.

A obtenção da posse definitiva das áreas e edificações que abrigavam até então temporariamente esses campi – procedimento que sempre demanda longas negociações – também foi um passo importante e permitiu, enfim, a solicitação de verbas para investimento nesses locais.

Experimentamos, portanto, um momento diferenciado, de sedimentação, em que podemos voltar nossos olhos para o estabelecimento de formas mais justas de convívio entre as categorias, cursos e campi que constituem nossa grande Universidade. E a “Estatuante” será o palco em que este debate se dará.

Ulysses Fagundes Neto

Medalhistas do Parapan 2007 são homenageados no LESF

No dia 31 de agosto, o Lar Escola São Francisco (LESF) prestou uma justa homenagem aos paratletas Renato de Oliveira Leite – ouro no vôlei sentado – e Luiz Henrique Medina – prata e bronze no tênis de mesa – que brilharam no último Parapan, no Rio de Janeiro. Os esportistas falaram sobre a participação nos Jogos e a importância do LESF em seus processos de reabilitação para uma platéia composta majoritariamente por alunos do setor escolar da instituição.

Além de receber o reconhecimento das crianças e adultos presentes, os atletas revelaram detalhes dos bastidores da competição e de suas emocionantes histórias de superação. “Ficamos concentrados na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), interior do Rio de Janeiro, para controlar nossa ansiedade e reforçar o objetivo de vencer a competição. Trabalhadores da Vila Olímpica que estiveram com atletas do Pan falaram que o contato conosco era bem melhor, porque os paratletas são muito mais felizes”, contou Renato, que teve a perna direita amputada após acidente com sua motocicleta, em janeiro de 2002.

Na reabilitação, Renato jogou basquete em cadeiras de rodas e futebol de mulletas, antes de optar pelo vôlei e, depois de colocar a prótese, até correu na São Silvestre. Estas experiências transformaram a educação física em sua profissão e hoje ele dá aulas para crianças e jovens de 7 a 14 anos, no Jardim Prudência (zona Sul), além de freqüentar, no próprio LESF, o curso de especialização da Unifesp em Atividade Física Adaptada em Reabilitação.

“O Renato esqueceu de dizer que, às vezes, tomávamos banho frio na AMAN, porque tinha muita gente alojada lá”, lembrou Luiz Henrique Medina, o Kaike, que chegou ao LESF ainda bebê, morou na instituição por 30 anos, onde passou por 32 cirurgias para amenizar problemas causados pela talidomida - má formação congênita que provocou a ausência da perna esquerda, do dedão do pé direito, do maxilar inferior, língua e dos dois braços. Hoje Kaike é capaz de realizar várias atividades, incluindo o tênis de mesa, modalidade em que ocupa o 2º lugar no ranking das Américas e o 25º no ranking mundial.

Doping e esporte adaptado

Ainda no campo paradesportivo, o Ambulatório de Esporte Adaptado, do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares da Unifesp promoveu dia 22 de setembro a primeira Reunião Científica sobre Doping no Esporte & Paradesporto, reunindo especialistas médicos, outros profissionais de saúde, advogados e atletas.



Renato e Kaike mostram as medalhas conquistadas no Parapan 2007.

jornal
unifesp



EXPEDIENTE

Universidade Federal de São Paulo
Ministério da Educação
Reitor: Ulysses Fagundes Neto
Vice-reitor: Sérgio Tufik
Pró-reitor de Administração: Sérgio Antonio Draibe
Pró-reitor de Graduação: Luiz Eugênio Araújo Mello
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Helena Nader
Pró-reitor de Extensão: Walter Manna Albertoni

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
Presidente: Ulysses Fagundes Neto
Vice-presidente: Sérgio Tufik

Jornal Unifesp
Nº17 – Ano 3 – outubro/2007
Publicação do Complexo Unifesp/SPDM

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional
Diretora: Regina Stella

Responsabilidade editorial
Ricardo Viveiros & Associados

Editor: Luiz Carlos Lopes (MTb 16.091)

Reportagem: Ada Caperuto, Adriana Lanzi, Ana Cristina Cocolo, Cristina Pupo, Lara Schulze, Marília Ramires, Renata Toledo Piza, Suzana Ribeiro e Tainá Ianone

Fotografia: Stela Murgel

Arte e diagramação: Conceito Comunicação e Design
Direção de arte: Sérgio Merli
Assistente de arte: Andreia Gualberto Takacs

Impressão: Vox Gráfica e Editora

Tiragem: 7 mil exemplares

Periodicidade: mensal

Fale com a gente
Redação, Publicidade e Administração
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino CEP 04023-062, São Paulo (SP)
Tel. (011) 5085.0279 / 5539.4746 / 5571.4359 / 5579.1328
e-mail: todos.jpta@midia.epm.br
www.unifesp.br/comunicacao/sp

Unifesp acompanha usuários de crack por 12 anos

Pesquisa pioneira no país, realizada pela Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD) da Unifesp, retratou o impacto do crack na vida de usuários após 12 anos da alta de uma instituição para desintoxicação. Os dados mostram que os dependentes da droga têm sido mais facilmente assimilados pelo sistema penal – já que 47% estiveram presos por até dois anos – que pelas unidades de saúde, nas quais o tempo médio em que se mantiveram em tratamento não ultrapassou os quatro meses.

O estudo, que teve início em 1995, investigou o destino de 131 usuários dependentes de crack que buscaram tratamento na Enfermaria de Desintoxicação do Hospital Geral de Taipas, zona Norte de São Paulo, entre 1992 e 1994. Após a alta, eles foram avaliados em dois (1995-1996), cinco (1998-1999) e 12 anos (2005-2006).

O perfil dos pesquisados, na época da internação, era de adultos jovens, com menos de 25 anos, homens brancos, das classes socioeconômicas baixa e média baixa. O início de consumo de crack ocorreu por volta dos 20 anos e, aos 23, foi verificado o ápice de uso, no qual, em uma semana típica de consumo, os usuários utilizavam média de 50 pedras da droga em até quatro dias ininterruptos.

Doze anos decorridos da alta, 78 desses indivíduos estavam vivos (60%), sendo que 13 (10%) deles estavam presos. Dos demais, 24 não foram localizados (17%), dois estavam desaparecidos e 27 mortos (21%). Dos óbitos encontrados, 16 foram por homicídio, seis por Aids, três por overdose,

um por hepatite B e outro por afogamento. “Não é possível estabelecer uma relação direta entre o crack e as mortes, mas podemos associar à maior vulnerabilidade de envolvimento em situações violentas, como brigas, disputas, assassinatos, dívidas de droga, conflitos com a polícia e com traficantes, ou comportamento sexual de risco, aumentando a suscetibilidade para contrair doenças sexualmente transmissíveis”, afirma Andréa Costa Dias, psicóloga da Uniad e autora da pesquisa.

No intuito de saber a situação dos mortos, desaparecidos e presos um ano antes destes desfechos, a pesquisadora entrevistou os familiares e verificou que 80% deles ainda faziam uso da droga. Nesses doze anos, tanto os índices de envolvimento com alguma atividade ilícita quanto o de prisões subiu significativamente. Saltou de 49%, para práticas ilícitas, e, 21%, para o número de prisões na admissão na enfermaria, para 62% e 47%, respectivamente.

Emprego: proteção contra o vício

Foi verificado, nesse período, um bom índice de abstinência, declarado por 66% dos 65 usuários que não estavam presos. Um dos fatores que podem ser considerados como de “proteção” é o emprego, segundo Andréa, já que o índice de indivíduos empregados mais que dobrou, passando de 30,5% na época da internação, para 67% na conclusão da pesquisa.

O estudo também traçou um perfil de uso entre esses indivíduos. A seqüência de substâncias consumidas, antes de chegar ao crack, não surpreende.

Tudo se inicia com as lícitas: tabaco e álcool. Este último, com um consumo intenso ao longo de todo o tempo de dependência. Entre as drogas ilícitas, a maconha é a primeira que chega entre esses usuários, seguida pela cocaína aspirada. “Este dado nos possibilita traçar um perfil de uso, destacando o consumo concomitante de crack e cocaína aspirada”, conclui a pesquisadora.



Morte alcançou 21% dos pesquisados.

Questionário identifica risco de depressão pós-parto

Aplicando novo método de auto-avaliação no segundo ou terceiro dia após o parto, estudo da Unifesp encontrou prevalência de 18% de mulheres com risco de apresentar depressão pós-parto. Vítimas de violência doméstica são as mais susceptíveis a desenvolver o problema logo após o nascimento do filho.

Participaram da pesquisa 133 mães, com idade média de 28 anos, que tiveram partos com gestações de, no mínimo, vinte semanas, sem intercorrências e com alta hospitalar no período de agosto a setembro de 2005. Além da prevalência de risco para depressão pós-parto em 18%, o trabalho identificou que 58% dessas mulheres já haviam sofrido algum tipo de violência doméstica (contra 33,9% entre as demais pesquisadas).

De acordo com Eliza Yoshiko Kochi Silva, ginecologista e autora da pesquisa, que foi apresentada como tese de mestrado, o estudo também permitiu associar a violência doméstica durante a gravidez com ganho de peso inadequado e início tardio do pré-na-

tal, com procura por assistência profissional somente no segundo trimestre de gestação. “Isso pode ser consequência de sentimentos como vergonha, culpa, medo, isolamento e baixa auto-estima”.

Eliza avalia que um dos méritos do questionário é que pode ser aplicado por profissionais não especializados em saúde mental, como ginecologistas, enfermeiros e assistentes sociais, facilitando a intervenção terapêutica precoce e minimizando as seqüelas.

Violência e gravidez não planejada

Uma outra parte da pesquisa, que analisou apenas a prevalência da violência doméstica contra a mulher e a gestante, entrevistou 344 mães. Cerca de 75% relataram ter sofrido algum tipo de violência dentro de casa e 68% sequer tinham planejado a gestação.

Para Eliza, esses dados alertam para a necessidade de reavaliar a política e a estratégia de planejamento familiar, já que todas as mulheres do estudo

eram alfabetizadas e, 64%, tinham renda per capita de um salário mínimo ou mais. “Ou seja, elas tinham conhecimento e condições para realizar um planejamento familiar adequado e não o fizeram”, afirma Eliza. “Isso também significa que um quarto dos recém-nascidos podem ter risco aumentado de sofrer abusos e negligência nos cuidados infantis, inclusive a amamentação, sendo urgente medidas de proteção e monitoramento dessas crianças”.

Na gravidez, a violência pode ser responsável pelo início de trabalho de parto, nascimento de crianças de baixo peso, desencadeamento de doenças infecciosas e morte materna. A pesquisadora explica ainda que todas as mulheres sexualmente vitimadas na gravidez apresentaram intercorrências que podem ser identificadas por repetidas infecções de urina, sangramento no primeiro trimestre, bulimia e depressão. “Portanto, é preciso que os médicos responsáveis pelos pré-natais sejam alertados a aprofundar a investigação dessas intercorrências”.

Unifesp encerra fase de estruturação dos novos campi

Com a inauguração de laboratórios, a posse definitiva dos atuais edifícios-sede, o início dos trabalhos de pesquisa e de extensão, além de parcerias com a iniciativa privada e o poder público para solucionar problemas de infra-estrutura, os novos campi da Unifesp conseguiram, neste semestre, encerrar sua fase de implantação e têm todas as suas funções plenamente ativadas.

Nesse processo, a instituição teve de superar inúmeros obstáculos e críticas de parte da comunidade interna – que preferiria não ver a Unifesp aceitando o desafio de crescer tanto em tão pouco tempo – e de parte dos novos alunos, nem um pouco dispostos a aceitar algumas dificuldades estruturais no primeiro ano de alguns cursos “estreados”.

Desde então, a equipe da Coordenadoria de Expansão e Desenvolvimento e diversos setores da Universidade dedicaram-se a resolver essas questões, seja buscando verbas públicas federais ou recursos financeiros, físicos e logísticos por meio de parcerias com as prefeituras que receberam os novos campi e com a sociedade local.

Fruto desse esforço, o campus **Baixada Santista** conseguiu iniciar o segundo semestre de 2007 com todos os seus laboratórios equipados e aptos a operar. Os últimos espaços devidamente estruturados foram os laboratórios de psicologia experimental, bromatologia, atividades de vida diária (para o curso de Terapia Ocupacional) e recursos terapêuticos (para Fisioterapia).

Além disso, um convênio com o Clube Saldanha da Gama, localizado nas imediações de um dos edifícios acadêmicos, solucionou outra grande demanda dos estudantes: o acesso a quadras e piscina para as aulas de Educação Física e para o lazer dos alunos. Estão em andamento negociações para instalar um restaurante universitário no refeitório do clube. Tudo isso para acomodar adequadamente os alunos nos próximos dois anos, prazo em que devem estar concluídas as obras da sede definitiva.

Bibliotecas

No campus **Guarulhos**, a principal reivindicação girava em torno do reforço na biblioteca básica do curso. Atualmente, o acervo disponível aos estudantes cobre o conteúdo fundamental de todas as disciplinas ministradas nos dois primeiros anos de cada um dos quatro cursos oferecidos, totalizando cerca de 4 mil exemplares de obras clássicas e contemporâneas, muitas delas também em versões nos idiomas originais.

A política para aquisição de livros nas diversas bibliotecas obedeceu a essa mesma lógica, privilegiando a compra dos livros referentes aos conteúdos que estão sendo apresentados aos estudantes no ano em andamento, uma vez que os novos cursos estão apenas em seu primeiro ou segundo ano de existência. Assim, quando as primeiras turmas entrarem em seu

Um ano e meio após iniciar um ousado processo de expansão – com quatro novos campi e mais 14 cursos –, a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) estabelece as bases de um projeto pedagógico diferenciado, que privilegia a pesquisa de ponta, a formação interdisciplinar e a missão de contribuir para a comunidade em que está inserida.

último ano letivo, a biblioteca básica de cada curso estará completa, abrindo espaço para ampliação do acervo de obras de referência. No segundo semestre deste ano, as bibliotecas abrigavam 20.200 (São Paulo), 1.800 (Baixada Santista), 900 (Diadema) e aproximadamente 4 mil (Guarulhos) exemplares, entre livros, teses e periódicos.

Instalações adequadas

Em **São José dos Campos**, o ponto crítico foi a ausência de um espaço físico adequado, de computadores e de transporte suficiente, pois, em 2007, as aulas aconteceram dentro do Parque Tecnológico. Após longas negociações com a prefeitura local, foi doado à Unifesp um novo edifício, localizado em bairro central da cidade de São José, provido de rede de transporte urbano e próximo a restaurantes. Esta possibilidade deu margem à ampliação do curso de Ciências da Computação para turmas no período vespertino, além do noturno, dobrando a oferta de vagas para 2008. O poder público local também se comprometeu a aperfeiçoar a infra-estrutura de informática.

As redes públicas de transporte municipal estão colaborando, estendendo linhas até a universidade. No momento, a administração da Unifesp está nego-

ciando a viabilidade de linhas expressas até os campi Diadema e Guarulhos, partindo de estações do metrô.

De acordo com o Tribunal de Contas, o MEC não pode aplicar verbas públicas em terrenos que não pertençam à União.

Em setembro, a prefeitura de **Diadema** assinou o termo de cessão definitiva da área atualmente utilizada pela Unifesp. Desta forma, será possível a construção de novos edifícios no local, um de pesquisa e um com mais salas de aula. Em Guarulhos, a posse definitiva do campus abriu a possibilidade da construção de uma nova biblioteca, que atenda por completo a demandas da área de Humanidades, e um restaurante universitário, além de espaços voltados ao lazer, ao diretório acadêmico e à atlética.

Durante o período de implantação dos novos cursos e campi, os alunos apresentaram queixas relativas a falhas na infra-estrutura. Tudo têm sido sanado dia após dia. Apesar de tais queixas, muitas vezes pertinentes, nunca houve qualquer reclamação por parte dos estudantes quanto ao conteúdo dos cursos. Sendo assim, a Unifesp constata que o objetivo de manter o padrão de excelência da área de Saúde nas novas áreas do conhecimento em que passou a atuar está sendo cumprido.



Bibliotecas concentram 28 mil obras e crescem anualmente.

Imersão na sociedade

Uma das justificativas centrais do programa de expansão das universidades federais, ao lado da ampliação da oferta de vagas públicas no ensino superior, é a necessidade de trazer para os municípios que abrigam as novas instituições os benefícios característicos da presença de uma universidade qualificada, como oportunidades de trabalho, prestação de serviços assistenciais e pesquisas focando questões de interesse local, cujo conhecimento pode, potencialmente, favorecer a comunidade.

Os novos campi da Unifesp nasceram afinados com essas diretrizes. A Unifesp Baixada Santista, desde 2006, sedia o CECANE – Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar, responsável por monitorar e propor ações para aperfeiçoar a qualidade da merenda escolar em todo o Sudeste e, particularmente, nos municípios da região. Também em 2007, foi elaborado e aprovado um projeto que mistura pesquisa e assistência, centrado no chamado Dique da Vila Gilda, área carente no campo da infra-estrutura e da saúde. O projeto, que será financiado com recursos da Finep, prevê ações desenvolvidas por alunos e docentes do campus para trabalhos com a comunidade, que abriga a maior favela da cidade de Santos, com boa parte de seus moradores sem acesso a saneamento e infra-estrutura básica.

Ainda na Baixada, as atividades de extensão tiveram início já em 2006, quando foi instalada uma unidade da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), que oferece cursos e atividades de lazer, incluindo um grupo coral.

Pesquisa e apoio ao ensino

Em Diadema, a Unifesp busca parcerias com as indústrias da região, por meio da composição de uma Central Analítica integrada por diversos equipamentos, capazes de realizar testes úteis tanto para a pesquisa básica quanto para a aplicada. Simultaneamente, o campus apóia iniciativas sociais como um cursinho voltado a preparar jovens carentes para conseguir uma vaga no vestibular da Unifesp.

Alunos e docentes desenvolvem, ainda, trabalho de mapeamento e gerenciamento de lixo. Uma ação iniciada no campus e que será irradiada, posteriormente, para o bairro e a região, concentrando esforços sobre a destinação de resíduos orgânicos em aterros sanitários. Além de conscientizar e incentivar a população a praticar a reciclagem, o envolvimento da Universidade poderá se dar, no futuro, inclusive no desenvolvimento de microorganismos que acelerem a decomposição de

materiais. O projeto de extensão “Experimentando a Ciência” também foi recentemente aprovado junto ao Ministério da Educação e receberá uma verba inicial de R\$ 30 mil.

O campus Guarulhos, já em seu primeiro ano, iniciou importante ação envolvendo a rede pública de ensino do município em seu entorno. A idéia é mapear as unidades de educação básica e identificar demandas relativas à formação dos professores. Além dessa iniciativa, o campus vem promovendo uma série de eventos culturais de alta qualidade, inclusive com a presença de especialistas internacionais, para discutir temas tão distintos como ações afirmativas, a imagem das cidades retratadas no cinema e Revolução Russa, entre outros.



Estrutura física adequada acelera início da pesquisa.

Novo curso de Tecnologia

Um emprego assegurado ao final do curso e a chance de obter valorização profissional. Estas são as vantagens do aluno egresso do curso de Tecnologia Oftálmica da Unifesp. Uma avaliação positiva que levou a instituição a ampliar a oferta dessa modalidade. A partir de 2008, passa a existir um remodelado curso de graduação em Tecnologia, composto por um núcleo básico de dois anos, ao fim dos quais o aluno poderá optar pela carreira Oftálmica ou Radiológica, com mais dois anos de formação.

Coordenado pelo professor do Departamento de Oftalmologia Paulo Schor, o novo núcleo básico do curso tem perfil semelhante, em termos de intensidade, aos dois primeiros anos de Medicina, porém mesclando conhecimentos de biologia e química a aulas de cálculo, física e noções de gestão e direitos trabalhistas, só para citar alguns benefícios.

Segundo Schor, membro da Comissão de Implantação do Curso de Graduação em Tecnologia, o novo curso aposta em um público formado por técnicos

especializados em oftalmologia e radiologia, mas interessados em dar um salto profissional e de remuneração.

No próximo vestibular, estão sendo oferecidas 23 vagas – sendo 15 para Tecnologia Oftálmica; 8 para Radiologia – e mais 3 pelo sistema de cotas. Em quatro anos, os alunos terão cumprido 3.600 horas/aula e passado por estágio obrigatório. A coordenação do núcleo de Tecnologia em Radiologia está a cargo do professor Henrique Lederman e o núcleo de Tecnologia Oftálmica continua sob responsabilidade da professora Adriana Berezovski.

Ainda de acordo com Paulo Schor, a nova grade curricular buscou corrigir lacunas na formação anterior, o que significa que a mudança será positiva inclusive para quem optar pela carreira oftálmica. A nova possibilidade de optar por uma formação em radiologia pode ser apenas o início de uma diversificação maior. “Num futuro próximo, poderão surgir cursos tecnológicos em hematologia, pesquisa clínica, transplante medular e histopatologia, entre outros”, avisa o docente.

Mais conforto e agilidade no novo SESMT

Desde junho, o Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) ocupa nova sede na rua Mirassol, 315, no bairro de Vila Clementino. A nova estrutura conta com eletrocardiograma, sala de coleta de exames, três consultórios, salas individuais para as equipes, quatro banheiros, uma ampla recepção, modernos equipamentos e uma área de estoque de materiais e documentos.

A equipe, coordenada pelo médico Antonio Carlos Zechinatti, também percebe as vantagens da mudança em sua rotina. Gabriela Moutinho Florez, uma das responsáveis pelo trabalho, relata que os grandes benefícios do novo espaço são o ganho de qualidade de atendimento, a sensível redução no tempo de espera e a melhor organização dos processos e fluxo de trabalho.

A mudança otimizou também as tarefas do Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador, braço do SESMT encarregado de pesquisas que buscam promover melhorias no dia-a-dia dos funcionários. "Atualmente, estamos avaliando o índice de estresse profissional, os problemas de absenteísmo e a satisfação do trabalhador. É importante que esse fluxo de informações seja um caminho de mão-dupla, pois, sem essa interação, não há como intervir para cumprir nosso principal objetivo, que é ameni-

zar e, se possível, eliminar os riscos de acidentes e doenças ocupacionais", declara Gabriela.

SIPAT

O primeiro grande evento promovido pelo SESMT depois da mudança foi a VIII SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, de 11 a 13 de setembro. A programação, que envolveu também a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), contou com várias atividades, como palestras, sessões de embelezamento, *quick massage*, exibição de filmes, *workshops*, sempre com temática elaborada pela equipe do SESMT para atender globalmente as premissas de disseminação de informações e conscientização dos servidores e funcionários.

Neste ano, a grande novidade foi a agenda de eventos em período noturno, atendendo a uma solicitação dos funcionários. Além da distribuição de brindes e sorteios de prêmios, os momentos de descontração foram garantidos pela brincadeira "Show do Milhão", com direito à presença de um "clone" do apresentador Silvio Santos. Ganhava a disputa quem demonstrasse mais conhecimentos sobre os temas discutidos na semana.

O evento marcou ainda as eleições dos membros da CIPA 2007/2008, que teve participação maciça,

graças às diversas urnas espalhadas estrategicamente pelo complexo Unifesp/Hospital São Paulo.

Para Gabriela, a área de Medicina do Trabalho é uma das mais importantes da saúde, por seu caráter preventivo. "Nosso objetivo vai além da conscientização das pessoas sobre os riscos propriamente ditos, porque há outros fatores que influenciam diretamente no trabalho".



Espaço mais amplo e novos serviços.

Sem "conversa" não há humanização



Teixeira: diálogo como metodologia de trabalho.

No guichê de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), uma mulher diz à atendente que deseja passar por um ginecologista. O agendamento é feito para dali a três meses e a paciente permanecerá esse tempo todo sem cuidados. Na mesma hora, no guichê ao lado, outra mulher faz o mesmo pedido a outra atendente, que lhe pergunta: "Por que quer a consulta?" A paciente explica que gostaria de fazer um exame papanicolau e, então, é informada que este procedimento pode ser feito por uma enfermeira, em apenas 15 dias. No dia marcado, ao coletar o material, a enfermeira percebe uma lesão, suspeita que a paciente sofra de uma doença sexualmente transmissível (DST) e, aprofundando a conversa sobre a vida conjugal, descobre que ela é vítima de violência doméstica.

Com esta história real, o médico e consultor da

Política Nacional de Humanização Ricardo Teixeira deu início, em setembro, à série "Encontros e Debates: sentidos da humanização – a perspectiva do trabalhador", falando à equipe do Hospital São Paulo sobre os encontros que se dão durante o trabalho em saúde e a importância de utilizar técnicas de conversa, seja no acolhimento de pacientes, seja na relação entre os próprios trabalhadores, para possibilitar a melhor execução da tarefa.

Teixeira reforçou a necessidade de uma organização do trabalho que propicie recursos para que aquele tipo de pergunta possa ser feita, lembrando que, no caso citado, já havia sido construída uma rede de encaminhamentos e troca de informações entre os setores.

A palestra, promovida em conjunto pelo Programa Pró-Qualidade de Vida (PQV) e Setor de Saúde Mental do Núcleo de Assistência à Saúde dos Funcionários (NASF), Grupo de Humanização e Departamento de Recursos Humanos do HSP, teve como objetivo propiciar ferramentas teórico-práticas e espaço de discussão para os trabalhadores pensarem a questão da humanização. Nela, o especialista enfatizou a importância de se instituir a conversa como técnica de acolhimento. "A conversa sempre foi a base, o início do atendimento em saúde. A anamnese deveria ser isso: uma técnica de conversa. E essa técnica vai definir e condicionar como será esse encontro".

Demanda X Necessidade

Dentro dessa perspectiva, Teixeira propõe um novo desafio para os setores formais de Acolhimento: separar claramente a "demanda" espontânea apresentada pelo paciente e sua real "necessidade", que

muitas vezes fica ofuscada pelo discurso. "No caso daquela mulher na UBS, a demanda era de um exame, mas sua necessidade era bem maior. Por isso, o Acolhimento deve ser uma técnica de conversa disseminada entre todos os profissionais envolvidos no atendimento e não apenas um serviço que fica perto da porta de entrada do hospital".

O especialista também apontou a construção de um espaço de convívio e de afeto nas relações pessoais com o público e entre os próprios cuidadores como fundamental para uma verdadeira humanização da saúde. Encerrando a palestra, o superintendente do HSP, José Roberto Ferraro, expôs seu desejo de que, cada vez mais, a instituição coloque em prática esse tipo de comportamento. "Seremos um hospital respeitado e 'diferente' porque agimos 'diferente' e não porque colocamos mármore novo no piso".

Consciente de que é necessário orientar, amparar e oferecer cursos para que todos os trabalhadores se sintonzem com esta forma de pensar, a superintendência do HSP solicitou que PQV e NASF elaborassem um programa de Educação Permanente, inicialmente para as lideranças e dando prosseguimento com as equipes de colaboradores.

A série "Encontros e Debates", que faz parte desse programa, prosseguiu dia 2 de outubro, com a palestra "Da dor ao prazer no trabalho", proferida pela especialista em Saúde Coletiva, Maria Elizabeth Barros de Barros, que ouviu as questões dos trabalhadores e abriu espaço para o debate e a discussão de possíveis dispositivos para a melhoria da organização do trabalho e seus efeitos na saúde e no trabalho na instituição.

Unifesp recebe médico tibetano

Na primeira semana de setembro, a Unifesp recebeu o tibetano Pema Dorjee, conselheiro técnico do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento do Instituto Dharamsala de Medicina Tibetana e Astrologia, que ministrou um curso aos estudantes e pesquisadores da Universidade e uma palestra aberta ao público.

A vinda do médico foi resultante da carta de Intenções assinada entre o reitor da Unifesp, Ulysses Fagundes Neto, e o Dalai Lama, em 2006, que tem como meta estabelecer uma aproximação entre as medicinas oriental e ocidental. "Essa visita caracteriza que nossa Universidade está aberta às experiências de sucesso realizadas no mundo. Ao se aproximar da ciência tradicional, a Universidade só tem a ganhar, além de poder adotar algumas práticas no Brasil", afirmou o pró-reitor de Graduação, o neurocientista Luiz Eugênio Araújo de Mello.

De acordo com a bióloga Elisa Kozasa, há poucas pesquisas sobre a medicina tibetana e esse campo é muito rico e interessante para os pesquisadores. "Enquanto existem 20 mil publicações sobre a medicina chinesa, há cerca de 5 mil sobre a tibetana, por exemplo".

A medicina tibetana, praticada há mais de 2 mil anos, uniu tradições medicinais indígenas regionais, a terapia ayurvédica da Índia, o conhecimento medicinal da China, além das práticas realizadas no Afeganistão e no Irã e os ensinamentos budistas, criando um modelo complexo e único, que preza o equilíbrio entre três sistemas: físico, mental e espiritual, denominados corrente, energia e força vitais.

Essas energias estariam vinculadas à mente, que desempenha um papel importante na manutenção da saúde e na qualidade de vida.

O curso abordou práticas da medicina tibetana como a meditação, medicamentos a base de ervas e minerais e o estilo de vida budista, que são aplicados no tratamento de doenças como câncer, inflamações, redução de gordura no sangue e transtornos mentais.

Doença é desequilíbrio

A palestra "Equilíbrio mente-corpo: uma abordagem tibetana da saúde" reuniu cerca de 400 pessoas que ouviram, durante aproximadamente duas horas e meia, uma visão geral sobre a medicina tradicional tibetana. Dorjee explicou que o equilíbrio do corpo está nos três elementos que metaforicamente compõem o ser humano: vento, bile e fleuma. O desequilíbrio desses elementos causaria as doenças. A partir disso, é possível traçar perfis de indivíduos e sugerir a utilização de alimentação moderada e mudanças de comportamento para prevenir problemas de saúde como estresse e depressão.

Em sua palestra, o médico aproveitou para dar dicas de saúde, como evitar comer exageradamente alimentos frios ou crus à noite, pois a falta de calor dificulta a digestão e acumula toxinas que contaminam o corpo. Por outro lado, o exagero em alimentos quentes aumenta a temperatura interna e também pode causar problemas.

Para essa atividade, a Unidade de Medicina Com-

portamental (Departamento de Psicobiologia) recebeu apoio do Grupo de Humanização do Hospital São Paulo, Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (Cedess), Assessoria de Assuntos Internacionais, Centro de Estudos do Envelhecimento e Pró-Reitoria de Extensão.



Pema Dorjee: ponte com a medicina oriental.

Unifesp aperta regras para cobrança no lato sensu

Em junho passado, o Ministério Público Federal de São Paulo recomendou que a Unifesp suspendesse a cobrança de mensalidade dos cursos de especialização/aperfeiçoamento (pós-graduação *lato sensu*) atualmente oferecidos pela instituição. Nesse sentido, o procurador Sérgio Gardenghi Suiama propôs que a Universidade assinasse um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), comprometendo-se a encerrar os cursos ou torná-los gratuitos.

A proposta não foi aceita pelo Conselho Universitário (Consu), que preferiu aprovar a Resolução nº 44, de 12 de setembro, que restringiu ainda mais as normas internas para autorizar o funcionamento dos cursos, que só podem ser cobrados quando ministrados por professores de fora da instituição ou quando acontecerem à noite e fora do horário de trabalho dos docentes da Unifesp.

A Pró-Reitoria de Extensão, encarregada dos cursos e responsável pelos entendimentos com o MP, levou esta posição às autoridades e explicou que eventuais irregularidades já estão sendo identificadas e corrigidas. O pró-reitor Walter Albertoni vem se reunindo semanalmente com todos os coordenadores de curso para alertar sobre a necessidade de cumprir as regras estabelecidas.

Atualmente, a Unifesp oferece mais de uma cente-

na de cursos *lato sensu* totalmente gratuitos. Entre os cursos cobrados, um levantamento mostrou que cerca de dois terços dos alunos neles matriculados têm emprego regular e, em muitos casos, as mensalidades são pagas pelas empresas. Mesmo com todos esses esclarecimentos, o procurador Suiama tem insistido na idéia de mover uma ação pública contra essa cobrança – nos moldes do que já acontece há anos com instituições como USP e UFRJ, entre outras – e, por esse motivo, no último dia 28 de setembro, a Unifesp apresentou petição solicitando um prazo maior para que as medidas tomadas pela Universidade para barrar as irregularidades dêem os resultados esperados.

Resolução Consu nº 44, de 12 de setembro de 2007

Artigo 1º - Os cursos de especialização e MBA não são cursos regulares da Instituição, devendo ser considerados como cursos de Educação Continuada;

Artigo 2º - Os cursos *lato sensu* deverão ser sempre auto-sustentáveis, uma vez que não têm previsão orçamentária da União para sua realização;

Artigo 3º - Fica assegurado que, do total de cur-

sos *lato sensu* oferecidos, 50% terão bolsa de isenção total das taxas;

Artigo 4º - Em cada curso auto-sustentável fica assegurado 20% de bolsas, que serão distribuídas a candidatos selecionados e que comprovem escassez de recursos;

Artigo 5º - Os cursos auto-sustentáveis, ministrados fora do horário regular de trabalho do corpo docente da Unifesp, permitirão a participação de professores do quadro da Instituição desde que sejam observadas as especificidades de seus respectivos regimes de trabalho;

Artigo 6º - Fica terminantemente vedada a remuneração de docentes cujo regime de trabalho na Unifesp seja de 40 horas ou Dedicção Exclusiva, em cursos auto-sustentáveis, ministrados no horário regular de trabalho. Os docentes da Universidade cujo regime seja de 20 horas poderão, fora de seu horário de trabalho, fazer parte destes cursos;

Artigo 7º - Todos os cursos que estiverem em desacordo com os critérios aqui estabelecidos deverão ser readequados ou suspensos, sem prejuízo aos alunos.

Capacitação nas IFES foi tema de seminário

Nos dias 27 e 28 de setembro, a Universidade Federal de São Paulo promoveu, em parceria com o MEC, o I Seminário de Capacitação de Pessoal das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O evento reuniu cerca de 300 participantes no campus São Paulo e teve como objetivo estimular a troca de experiência entre os responsáveis por essas iniciativas nas IFES.

Além de docentes, pró-reitores e representantes de entidades de classe da Unifesp, participaram da programação representantes do MEC; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e da Universidade Federal de Pelotas.



Ministérios e universidades discutiram carreira e qualificação de servidores.

Biblioteca oferece levantamento bibliográfico on-line

A Biblioteca Central da Unifesp oferece serviço de levantamento bibliográfico via internet para todos os interessados. A biblioteca é referência na área da saúde para a América Latina e Caribe, principalmente pelos 4 mil periódicos especializados que recebe mensalmente.

As solicitações são atendidas por onze profissionais treinados e os usuários internautas recebem as respostas em até uma semana. O serviço tem um valor simbólico: R\$ 5 por uma base de dados, R\$ 1,00 por base adicional e mais R\$ 0,25 por referência encontrada.

Informações: 55399-6312/ 55764562 e no site: www.biblioteca.epm.br

SP recebe evento mundial de Medicina Baseada em Evidências

De 23 a 27 de outubro, será realizado em São Paulo o 15º Cochrane Colloquium, com a participação de mais de 500 profissionais estrangeiros, para debater as novidades no campo da Medicina Baseada em Evidências, como a utilização dessa ferramenta para definir a adoção de tecnologias na área da Saúde. Em todo o mundo, a Colaboração Cochrane já produziu 3.800 revisões sistematizadas da literatura médica – cerca de 300 no Brasil – e vem ajudando médicos a racionalizar suas opções terapêuticas.

Informações sobre a programação e inscrições, que inclui cursos e palestras, podem ser obtidas no site www.centrocochranedobrasil.org.br

HC Luzia recebe prêmio

O HC Luzia de Pinho Melo, hospital estadual localizado em Mogi das Cruzes e gerenciado pela Unifesp/SPDM, recebeu da Secretaria de Estado da Saúde o Prêmio Idéia Saudável, graças à implantação do sistema de "Acolhimento e Classificação de Risco" em seu Pronto Socorro, que reduziu o tempo de espera dos pacientes.

Pelo novo sistema, enfermeiros avaliam os sinais vitais (pressão arterial, pulso, glicemia etc), as queixas do doente e, a partir destas informações, classificam a gravidade, priorizando o atendimento. Assim, a organização do espaço físico é dividida em cores: vermelho significa que o paciente deve ser atendido imediatamente; amarelo, que deve ser atendido em até 15 minutos; verde, que o atendimento deve ser feito em até 30 minutos; e azul, que o doente será atendido por ordem de chegada entre os pacientes desta classificação.

Apenas cinco hospitais em todo o país aplicam esta forma de atendimento, entre eles o HM de São José, igualmente gerenciado pela Unifesp/SPDM.

Errata

Na última edição, foi publicada equivocadamente a foto de uma funcionária do HSP como sendo a mãe do bebê Giovanni. Aqui, a verdadeira imagem da orgulhosa mãe Rosilene e seu filho.



Unifesp bem representada no Cremesp

Pela primeira vez, a Unifesp conta com quatro representantes na diretoria executiva do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). Integram o corpo diretivo da entidade os docentes Krikor Boyaciyan (Diretor Corregedor); Gaspar de Jesus Lopes Filho (Diretor Corregedor Adjunto); Nacime Salomão Mansur (Suplente de Tesoureiro); e Bráulio Luna Filho (Diretor de Comunicação).